

## Vai desencadear-se sobre o povo uma ditadura patronal!

A C. G. T. recomenda ao proletariado de todo o país que se prepare para repelir, por todos os meios, o ataque brutal das forças vivas!

### VASCO DA GAMA

O que as festas da comemoração não foram  
e o que deviam ser

Agora que já se encerrou a semana comemorativa do 4.º centenário da morte de Vasco da Gama, e que os festeiros e convidados se recolhem a penates, digamos aqui, muito à puridade, entre família, que tais comemorações em honra do navegador resultaram no mais espantoso e tremendo fiasco de que há memória.

Nem de pessimismo ou irreverência pretendem ser estas palavras, mas de crítica serena, até ditada por um sentimento de mágoa. Porque, enfim, uma vez que os senhores resolveram fazer este estardalhaço, convidando gente de fora, com quem têm relações de etiqueta, quaisquer que sejam as restrições no campo dos princípios, muito mais agradável nos seria verificar que tinham realizado obra de geito, mostrando-se sensatos e inteligentes, ao menos ante hóspedes estrangeiros.

Já esquisita, inadmissível, havia sido a ideia de fazer-se uma comemoração oficial, há tanto tempo prevista e anunciada, um mês depois da data respectiva. Se Vasco da Gama morreu na Índia, a 25 de Dezembro, como é que só um mês depois da data correspondente lhe vêm festejar o centenário?! Ou os senhores todos que mandam nisto, e monopolizam o patriotismo, ligam importância ao facto, ou tudo era a fingir! Que faziam os organismos e institutos históricos e científicos?!

Que fazia o governo e tanto alto funcionário à boa vida? Nada. E a prova é que, apesar de terem cem anos para preparar a comemoração, chegaram a Dezembro de 1924, e tiveram que adiar... para fazerem num mês, o que não souberam fazer dentro dum século!

Todos acabamos de verificar que esse adiamento serviu, apenas, para adiar o fiasco. Não é que nos preocupe o lado político ou sentimental da questão. Isso é lá com os senhores.

Mas como a coisa foi feita em nome de nós todos, e com o dinheiro de nós todos que moramos em Portugal, natural é que preferíssemos o fazer boa figura, ao cair nesse espectáculo que se arrastou dias, ante a indiferença da grande maioria do povo—espectáculo dum apagado brilho, sem grandeza ou notoriedade.

Pois pobre e pequeno, compreendo que não possa nem de vez gastar muito dinheiro. Mas, então, eu fazia festas só para a família; ou dava dois ou três dias apenas, mas estes com qualquer coisa de novo, de sobrio e onde houvesse nota de bom gosto e de elevação.

Desde que ajustada ficou a vinda de representações estrangeiras, todo o pensamento deveria orientar-se em tirar dessa visita o maior partido de valorização económica e social, aproveitando a excelente oportunidade para se revelarem, habilmente, os diversos recursos do país.

\*\*\*

As festas, que a imprensa pretendeu salvar, foram um autêntico desastre. E se não conseguiram interessar os nacionais, que ideia iriam fazer os estrangeiros?

Bem sei que nas diversas recepções houve a preocupação de receber, primorosamente os visitantes. E, como conheço, pessoalmente, o senhor Presidente da República, sei que Sua Excelência, com o seu fino espírito, com a sua cultura de homem cheio de mundo e distinção, estava perfeitamente à altura de fazer as honras da casa. Mas não é bastante! Não se celebra a morte dum homem, que se distinguia na história da navegação do seu país, apenas com banquetes e chás, por mais opulência que estes revistam. De certo, Mgr. Tedeschi, os outros embaixadores e os almirantes devem estar fartos de assistir a distintas recepções.

Mas, além dos vulgaríssimos banquetes e sessões solenes, que mais leve a comemoração?

Teve as paradas militares; o lançamento da primeira pedra para o monumento e a exposição de heráldica, no Carmo, e a bibliográfica na Imprensa Nacional.

Exceptuando estas duas exposições, bastante notáveis apesar de incompletas, tudo o mais não tinha a menor originalidade, nem justificam exibição ante estrangeiros. Para uma semana de festas é muito pouco. E mesmo nesse pouco nada vejo que tenha a característica de pretender evocar o passado acontecimento da Índia e do Gama. Verifica-se, com tristeza, que nem aparece uma orientação determinante aproveitando o momento para lançar o país, e tudo isto confirma a ausência de plano mental.

A nota popular foi também desastrosamente ferida. Nem um desses cortejos monstruosos com carros simbólicos e alegorias, onde em chapadas de cor, e com inteligentes processos de fantasia, por entre o esvoaçar de insignias e estandartes e a esdrúxula harmoniosa de filarmónicas e fanfarras, se conseguiriam efeitos deslumbrantes. Tampouco uma dessas iluminações fantásticas e caprichosas, para que sobre o engenho de artistas e os limitados recursos de electricidade. E nem ao menos, se organizou um desses certames estrondosos com todas as bandas militares do país; nem lhes acudiu a ideia de convidar o orfeão de Coimbra que, apesar de ovidio, era sempre curiosa e grave audição a oferecer a nacionais e estrangeiros.

Pelo que respecta à intervenção dos artistas nas festas, parece que se reconheceu vantagem em os dispensar. Ficaram-se na manifestação estética que representa aquela pobre e insignificante decoração do Terreiro do Paço!

JULIANO QUINTEIRA

Tôdas as classes trabalhadoras, principalmente as dos transportes terrestres e marítimos, se devem esforçar por contrariar no momento preciso os manejos das oligarquias financeiras que aliadas a políticos sem escrúpulos pretendem submeter o povo faminto ao regime da mais esmagadora opressão.

Defendamos as poucas liberdades e regalias, com o sacrifício, alcançadas pelo operariado!

Os objectivos da C. G. T. são «desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do patronato e do salariado e posse de todos os meios de produção».

E' de acordo com estes objectivos que se orienta toda a acção da C. G. T. e que ela chama o proletariado à defesa dos seus interesses, hoje mais do que nunca ameaçados pelo patronato, que tenta tornar mais pesada a exploração e cercar o mais possível as regalias com ingentes esforços conquistadas.

Sempre os governos, as forças defensoras do Estado, como todas as fontes de riqueza, têm estado ao serviço dos privilégios das oligarquias. Sempre os detentores da riqueza pública têm feito valer os seus intentos de administração, sem, por isso, ficar alterado o sistema social nem melhorada a sorte dos explorados.

As regalias que o proletariado usufrui foram conseguidas com o seu próprio esforço, em luta constante com o conservantismo da burguesia.

Os governos, mesmo os que se afirmam radicais, mais não fazem que afirmações platónicas, e se o que fazem provoca a hostilidade das oligarquias, é porque se trata, quando muito, duma mudança de indivíduos, na qual ficam mal feridos interesses pessoais e inconfessáveis, e não pelos benefícios outorgados aos trabalhadores.

Demonstrado está, portanto, que tudo se encontra ao dispor do capitalismo para manter os seus privilégios. Como não há governo que contra tais privilégios tenha atentado, nem beliscado as instituições burguesas, só o proletariado, esforçando-se por melhorar as suas condições económicas e morais, constitui o elemento de ataque contra o capitalismo.

Nestas condições e perante a iminência do perigo, dada a coligação patronal e a fácil aquiescência dos políticos aos seus manejos reaccionários, o Comité Confederal entende que é chegado o momento de fazer um apelo a todo o operariado, para se colocar na defensiva e aguardar decisivamente o ataque que, por parte das forças vivas, vem sendo preparado. Que nenhum operário se encontre desprevenido e desde já tome todas as necessárias precauções para reagir, por todos os meios que puder empregar.

E' preciso que a burguesia compreenda que o operariado está disposto a suportar o violento embate das forças conservadoras e a repeli-lo triunfalmente.

Que desde já se procure o entendimento de todas as forças operárias para a defesa comum e se vá até onde humanamente for possível, fazendo-se os maiores sacrifícios para que se forme um forte núcleo de resistência revolucionária, por forma a evitar que se percam as regalias conquistadas e para que se prepare a possibilidade de estas se ampliarem ainda.

Há classes que num tal movimento de defesa da liberdade ameaçada podem ter uma função muito especial e que não devem de modo nenhum descurar. Não deixaremos por isso de lembrar ao pessoal dos correios e telégrafos, dos caminhos de ferro e de mais transportes terrestres e marítimos, a todos os operários enfim que possam com os serviços ou com a paralisação deles favorecer a causa dos explorados, que a sua acção pode ser da maior utilidade no actual momento. Que todos cumpram o seu dever e a vitória não será das oligarquias económicas coligadas mas dos próprios trabalhadores, neste momento mais do que todos interessados em que iracasse o golpe que as forças vivas pretendem vibrar sobre a população.

Trabalhadores preparemo-nos para a luta! Disponhamos a defender-nos, com as armas na mão, contra a arremetida da união patronal e da reacção burguesa!

Lisboa, 30 de Janeiro de 1925.

O Comité Confederal

### O TRABALHO

Trabalhai meus irmãos que o Trabalho  
E' riqueza, é saúde, é vigor.  
Dentro a orquestra da serra e do malho  
Brotam vida, cidades, amor!

António Feliciano de Castilho



Como os ociosos  
pintam o trabalho

Como ele é  
na realidade

RECORDANDO UMA DATA

### A GREVE GERAL DE JANEIRO

Passa hoje o 13.º aniversário da greve geral de solidariedade  
aos rurais de Evora

Passa hoje o 13.º aniversário da greve geral de solidariedade aos trabalhadores rurais de Evora, que bem a mereciam.

O povo trabalhador de Lisboa lançou-se na luta com energia e espírito de sacrifício. A república era jovem e as promessas dos seus caudilhos não se haviam apagado ainda da memória do operariado.

Essa greve de solidariedade, pacífica, mas grandiosa, foi desvirtuada por esses que tudo haviam prometido ao povo. E acusando-se o operariado de estar pactuando com os monárquicos, realizou-se o célebre assalto à Casa Sindical, prendendo-se toda a gente que lá se encontrava, que foi levada, com grande aparato de tropas para as enxovias e para bordo dos navios de guerra.

Ano e meio depois do advento da República, os republicanos violavam o direito à greve que haviam prometido, a liberdade de reunião, pela qual pelejaram, e o direito à vida pelo qual lutavam os rurais eborenses.

Quiz-se esmagar o sindicalismo revolucionário que dava com essa greve geral admirável de solidariedade os grandes primeiros passos dentro da república.

Mas treze anos depois, o sindicalismo prossegue de pé, perante esta república esfacelada pelos republicanos que, aliados às oligarquias financeiras, a desvirtuaram e desacreditaram.

Nesta hora incerta, de brutais ameaças da reacção política aliada à mais feroz e desumana reacção económica, que sirva de estímulo ao proletariado a energia, o espírito de sacrifício e a rebeldia dos proletários de há treze anos.

1912—1925

São passados treze anos que em Portugal, num grande número de localidades, se fez um movimento de solidariedade para com os trabalhadores Rurais de Evora, vítimas da tirania dos lavradores e do Estado republicano, que pouco mais de ano e meio tinha de existência, chegando a força armada a fuzilar em plena rua trabalhadores indefesos.

Relembrar esse movimento é viver momentos felizes, porquanto aos revolucionários sinceros, todos os movimentos com a característica de Janeiro de 1912 lhes devem dar satisfação por ser verdadeiros ensaios para a grande revolução—a greve geral expropriadora.

Que se passou nesse movimento deve estar ainda na memória de todos.

O governo de então, para fazer abortar este belo movimento de solidariedade, fez prisioneiros em massa metendo os operários a bordo de barcos, na Penitenciária, etc.,

JERÓNIMO DE SOUSA

### HÁ 13 ANOS...

Quem se lembra do gesto de solidariedade praticado pela organização operária para com os camaradas rurais de Evora certamente deve sentir-se abalado ao verificar que naquela ocasião havia uma maior e mais vasta solidariedade do que presente.

Nessa ocasião só se atendia a trabalhos tendentes ao mesmo objectivo, hoje verifica-se não haver essa unidade de vistas em virtude das várias tendências e correntes. Iniciou-se um grandioso movimento nacional em auxílio de uma classe que, sem favor, o merecia.

O que aconteceu é do domínio dos trabalhadores conscientes: um governo despótico, acompanhado de todas as falanges republicanas, não teve dúvida em fazer um cerco militar à Casa Sindical, na rua do Século, levando inúmeros operários para bordo dos navios, por terem o arrojo de um direito muito seu se conservarem em greve.

As chamadas forças-vivas não sucedem destes precalços porque têm compelido os políticos em referência a contrariar as honestas intenções da classe trabalhadora.

E' o que se constata em face das humilhantes violências praticadas por republicanos contra aqueles que, já por vezes, têm demonstrado defender esta república.

ALFREDO PINTO

### TEORIA E PRÁTICA

Nos artigos em que neste lugar ultimamente tenho tratado da educação e instrução dos militantes, várias dificuldades tenho apontado ou deixado entrever, para se levar a cabo essa obra, já por todos reconhecida indispensável. Felizmente que a ideia da revolução-panacéia, dando lugar à eclosão magnífica do arranjo de tudo pelas virtudes da espontaneidade, vai desaparecendo para dar lugar à ideia, mais conforme com a realidade da vida, de que, sem preparação dos militantes e da massa, a espontaneidade revolucionária não garante suficiente o fim que tem em vista.

Daí a predilecção que se está notando pelas obras de instrução e os esforços que se começam a fazer para alguma coisa se realizar nesse sentido.

Mas se a crença na espontaneidade, quase miraculosa da insurreição vai diminuindo, é preciso combater desde já uma outra que facilmente se formará, que provavelmente já existe e que virá a constituir uma ilusão perigosa, quase tão perigosa como a da espontaneidade. E' a crença na eficácia da educação, a que chamarei para este caso e mais facilidade de expressão, *escolar*, isto é, a que é fornecida sob forma de cursos, lições, conferências, leituras, etc. Como quem diz a educação teórica dos militantes.

Mas esta não representa a educação completa e está mesmo muito

longe disso, pois nem sequer apresenta a sua parte mais importante, a mais necessária. E é nisto que está a maior de todas as dificuldades até agora indicadas.

Imaginemos uma coisa magnífica: arredadas, vencidas as dificuldades de dinheiro, de entendimento entre os homens, de organização e pessoal, pondo-se a funcionar cursos, conferências, etc. e tirando os educandos de tudo isso, o melhor fruto possível. Bela obra incontestavelmente seria essa e a sua utilidade indiscutível. Mas muito se enganariam os que julgassem que assim se fariam os técnicos, os administradores, os dirigentes, os organizadores, todos enfim que sirvam os elementos políticos da nova sociedade.

Por muito bem dada e bem aproveitada que tivesse sido aquela instrução, a sua eficácia seria mínima, quando viesse a ocasião de se aplicarem as coisas apreendidas, porque faltava o mais importante: a educação prática do que se tivesse apreendido. Esta educação também não era a espontaneidade revolucionária que a poderia dar e o resultado havia de ser a hesitação, a tentativa imperiosa, as audiências desorientadas e, a maior parte das

### 'A BATALHA'

Como nos anos anteriores, A BATALHA não se publicará amanhã.



## A educação moral na família

### A família e as virtudes de justiça e caridade

69 — A caridade das crianças entre si

Os nossos filhos só farão bem uns aos outros e todo o bem possível. É uma coisa bela! Com pequenas restrições, isto é possível com crianças bem educadas. Compreenda-se bem! Bem educadas! Ora isto depende de nós. Se nossos filhos não fazem mal uns aos outros, se se habituaram à justiça, se lhes há de fazer reciprocamente o bem e habituaram-se à caridade.

Gracias à nossa intervenção firme e afectuosa cheia de moderação e tacto, alcançamos progressivamente, vivendo juntos, a docura, a bondade, o préstimo, praticarão a indulgência, o perdão das ofensas, e os mais velhos saberão defender ou proteger os mais novos dos quais eles se farão também um pouco educadores.

70 — A família, pequena sociedade fechada

Tem-se dito bastante justamente da família que é a célula social, isto é, o ponto de partida e, ao mesmo tempo, o fundamento da sociedade. Esta pequena sociedade separa-se, por isso, dos outros, distingue-se claramente da grande.

Ela tem os seus interesses, o amor da sua independência; lá reina o que se chama precisamente: o espírito de família. O espírito de família é uma qualidade, é mesmo uma virtude. Mas ele não deve fazer-nos esquecer, no suave calor do lar, na suave intimidade da casa, que não somos nós na cidade, nós os pais, nós sobre a terra. Há, para nós, outros seres humanos para amar além de nossos filhos e de nós próprios. Não os esqueçamos; doutro modo os nossos corações baterão egoistamente só por nós, e a nossa família tornar-se-á um lar de egoísmo colectivo.

Vejam os pais o exemplo e saibamos evitá-lo.

71 — O egoísmo individual

Como podemos evitar o egoísmo? Ensinemos a nossos filhos na vida doméstica cotidiana que é impossível, que é detestável viver cada um para si. O egoísmo do «cada um para si» tem o combate em nós mesmos e em nossos filhos em benefício da família.

Não podemos ficar por aí; a justiça e a bondade, devemos praticá-las, nós e nossos filhos, fora da nossa casa e para com outras pessoas.

72 — O egoísmo familiar

Se não compreendêssemos isto, se o vosso coração não o sente, teríeis o ar de ser um bom pai, uma boa mãe, os nossos filhos teriam o ar de ser bons filhos, mas isolados, não encontrar-vos-íeis no meio dos homens como estaríeis num deserto imenso. A solidariedade da família, bem entendido, é uma coisa bela. Mas nós temos necessidade dos outros, necessidade dos seus serviços, necessidade da sua simpatia. Não podemos viver em família num campo entrançado. Ensinai a vossos filhos, em todas as ocasiões, a serem justos e caridosos fora de casa como dentro de casa. Que, eles saibam, graças a vós, as vossas palavras aos vossos actos e exemplos que se a humanidade, para eles, começa na família, ela não acaba aí, que os seus bons sentimentos, os seus sentimentos humanos de justiça e de bondade devem estender-se a todos os homens que são nossos irmãos, que devem tornar-se nossos irmãos!

## Pão veneno

Vieram à nossa redacção Manuel Neves e Manuel António das Neves mostrar-nos um pedaço de pão, adquirido na Padaria Independente da rua da Graça, com um cheiro repugnante e um aspecto mais repugnante ainda.

De vez em quando surgem destes casos que demonstram a pouca higiene na manipulação e a pouca atenção que os padeiros dispensam à saúde do público.

vezes, o fiasco com as suas inevitáveis consequências.

Com poucas excepções, a propaganda da emancipação social tem sido feita, há muitos anos e sobretudo antes da guerra, numa forma puramente teórica, com uma acentuada indiferença ou antipatia pelas instituições administrativas, como cooperativas, mutualidades, etc. Chega-se até, no ardor da ideologia, a não dar uma grande importância aos sindicatos numericamente fortes, tudo esperando da acção da minoria consciente e da atmosfera revolucionária.

De tudo isto não podiam resultar só coisas boas; e é por isso que também resultou muito mal.

Foi um grande erro que se cometeu e que devem tratar de corrigir todos os que reconhecem que se errou. Não se trata evidentemente de condenar e pôr de lado completamente a orientação seguida, tanto mais que, se ela foi errada, em parte, alguma utilidade também teve. De resto não é muito difícil compreender porque foi que as coisas tomaram esse caminho e justificar, em grande parte, a ori-

## Contra o movimento das forças vivas

### A Associação Comercial de Coimbra é o ponto de reunião à noite e o centro de "informações" de dia

COIMBRA, 29. — Fomos nós, desta cidade, que primeiro fizemos referência ao movimento que se preparava as poucas liberdades existentes exercendo-se uma ditadura, chefiada pelos que, afinal, tem sido caixeiros dum regime de infâmia e desigualdade social.

No entanto, o nosso eco não teve de momento a utilidade de uma manifestação de todos os trabalhadores.

E, ao fazermos esta pequena referência, queremos simplesmente frisar que foi preciso a C. G. T. ocupar-se do assunto, e dê a *Batalha* fazer propaganda, para que a organização agora se comece a interessar.

Entretanto, vamos continuar com o que então dissemos, pois que nesta cidade, as "forças vivas", estão tomando uma acção e atitude que é necessário enfrentar, pois as suas manobras são segundas à risca por todos os do seu jaez!

A imperar um regime onde os seus mandatórios sejam os industriais, os comerciantes e os agricultores, aqueles que de há tanto tempo exercem a exploração e a tirania, por forma alguma pode satisfazer os trabalhadores, porquanto, se certo que as ditaduras são para eles a negação de liberdade, uma como esta excede-as, pois vai até à negação da vida.

E, nesta cidade, esses elementos não desarmam a sua acção desenvolvem-se e estão preparando a ofensiva.

Que atemem nisto os trabalhadores. Que toda a organização operária olhe atenta para o que neste momento escrevemos, pois que a acção destes "elementos" em Coimbra, é filha da "acção dos outros" — especialmente de Lisboa, da União dos Interesses Económicos!...

Elas reúnem todos os dias, fazem convocações e estão-se preparando. Os telefonos retinem durante o dia para a Associação Comercial e, à noite, assuntos de seu interesse chamam vários "chefes" à sede...

Para quê?

Trabalhadores — alerta! — Os vossos exploradores não contentes com o que têm feito até hoje, estão estendendo os seus tentáculos e procuram "espelhar-nos" — C.

### Uma sessão em Almada

A comissão municipal do P. R. R. realiza hoje, em Almada, pelas 20 e meia horas, na sede do Centro, na rua Serpa Pinto, n.º 23, 1.ª, Di.ª uma sessão comemorativa da revolução de 31 de Janeiro e para apreciar ao mesmo tempo o movimento da União dos Interesses Económicos.

### Frente única contra as oligarquias?

Elementos de diferentes classes, tendências e agrupamentos estão tratando de organizar uma frente única contra o domínio e opressão que estão preparando a alta finança e outros elementos oligárquicos que estão dirigindo as chamadas forças vivas num sentido perigoso para o povo português. Muito proximamente deve realizar-se um comício público no qual usará da palavra oradores de todas as tendências.

### NA RUSSIA SOVIETISTA

### A atitude de Trotsky continua sendo misteriosa

Ainda há poucos dias nos referimos na *Batalha* ao grande mistério que envolvia o chefe supremo do exército vermelho da R. S. S. e deixávamos entrever a possibilidade da situação de Trotsky mudar dum momento para o outro, a seu favor.

Ontem perguntávamos: a submissão de Trotsky às decisões do Comité central do partido comunista será absoluta?

Hoje, podemos afirmar que a ordem ditada contra o chefe da oposição não foi tão absoluta como muitos julgaram ao princípio.

Se Trotsky abandonou o posto de comissário de guerra, continua sendo membro do Comité central comunista, que de facto é a autoridade suprema na República dos Sovietes.

E' verdade que o ciclo político conta entre outros com Zinovieff, Kameneff, Staline, Rykoff, a maioria dos quais são adversários de Trotsky. Mas o que não deixa de ser característico, é que ninguém onou destituiu de todas as funções oficiais.

Qu'os nos enganamos muito ou a popularidade do antigo chefe do exército vermelho continua intacta, popularidade esta que existe principalmente nos meios militares e na nova burguesia.

Lê o Suplemento de A BATALHA

## A incompetência e a desonestidade na Sociedade Aliança

A Sociedade Industrial Aliança, devido à isenção e incompetência da maioria dos seus administradores, encontra-se em periclitante ostracismo. Para ela muito contribuiu o desfalque de 12.000 contos e as tolices feitas por gente que, por possuir dinheiro imaginava de tudo perceber.

Vão ser vendidas algumas das suas propriedades para com o produto da sua venda se evitada a ruína e pagas as dívidas existentes. Foram estas as resoluções tomadas numa assembleia geral de accionistas da Aliança, havendo a inovação de terem sido eleitos alguns pequenos accionistas para o novo conselho de administração.

Esta transigência do grande capital com o pequeno, mostra bem quanto os capitalistas da Aliança estão convencidos de que entre os grandes accionistas não falta quem mereça albarda. Todo o descalabro observado na Aliança prova a incompetência das pessoas que a dirigiram. Temos aqui demonstrado que a crise de trabalho se devia, em parte, à ignorância crassa de certos industriais improvisados.

Este caso da Aliança é flagrante. Impingiu-se aos consumidores, desde a sua fundação, ao caro e mau. Roubou-se e envenenou-se os consumidores; pois nem assim, furtando-nos dinheiro e abalando-nos a saúde, foram capazes de arranjar dividendo para os accionistas. E' claro que se os accionistas perderam, houve quem ganhasse e aí está o desfalque a prova-lo.

E são estes aventureiros que ousam atacar e insultar o proletariado!

## Universidade Popular Portuguesa

### Uma nova série de conferências

O conselho administrativo resolveu que, além das conferências que as quartas-feiras se efectuam na sede, fosse fixada a noite de sexta-feira para a realização, no mesmo local, de outra série de conferências e que sempre que por qualquer motivo imperioso não possa efectuar-se qualquer destas, seja substituída por sessão de leitura ou, por uma sessão cinematográfica. A nova série de conferências deve ser inaugurada na próxima sexta-feira pelo dr. sr. Jaime Cortesão.

Na terça-feira realiza o professor dr. sr. Ferreira de Macedo a sua segunda palestra sobre *Educação popular* na secção das classes metalúrgica e da construção civil do Alto do Pinheiro, e na quarta-feira prossegue, na sede da central, com as suas sessões de leitura comentada sobre autores nacionais o dr. sr. Sá Oliveira.

A segunda lição do curso *Higiene e nutrição*, da república da medicina sr.ª D. Adelaide Cabete, efectua-se depois de amanhã, às 21 horas, continuando aberta a inscrição.

## FACTOS DIVERSOS

Importação de trigo exterior. — Consta que no conselho de ministros ontem efectuado se tratou do concurso para aquisição de toneladas de trigo exterior, visto que o ministro da agricultura não quis tomar por si só a responsabilidade das contendas de comens em que importa aquela operação. Para tratar ainda deste assunto, voltou a reunir ontem de tarde a comissão importadora de trigos.

Reconhecimento dum cadáver. — Por António Lopes dos Santos, foi ontem reconhecido e identificado na Morgue, o cadáver daquele indivíduo de cuja morte há dias foi encontrado nas terras de Sabido. Chamava-se Jorge Pereira, de 30 anos, natural de Lourenço, freguesia e residia na calçada de S. João Nepomuceno, 29, 1.ª.

Excursões escolares. — Realizou-se ontem a Belem, a 4.ª excursão escolar da rede da série das que a Câmara Municipal de Lisboa vem promovendo por iniciativa do vereador sr. Alexandre Pereira, que decorreu muito animada.

Terminada a excursão foi servido às crianças um lanche.

O regresso efectuou-se às 15 horas.

## DICKY

Reapareceu ontem a deliciosa peça no Nacional, não havendo na sala um lugar vago. José Ricardo, é claro, domina inteiramente o público, que ri sempre que ele quer. Ribeiro Lopes, dá a figura principal uma interpretação bem característica da sua maneira de ser artística, agradando em absoluto; Albuquerque, anima, pelas suas atitudes, a personagem que interpreta e os restantes congregam-se para que o conjunto saia de uma impressionante perfectibilidade.

## DESPORTOS

### FUTEBOL

Lisboa-Algarve

A pedido dos marinheiros italianos do "André Doria" realiza-se hoje no Campo Grande um desafio contra a 2.ª categoria do Batalhão de Telegrafistas de Praça, vencedora do campeonato militar da sua categoria.

### Desafio particular

Realiza-se hoje em Palhavã, às 15, o primeiro desafio entre grupos representativos das Associações de Lisboa e Algarve.

## EDEN TEATRO

(Telefone Norte 300)

HOJE, ÀS 9,30 DA NOITE

Resparição da sensacional mágica

O BOLO REI

A peça triunfante

A mais aplaudida e querida do público

ESTREIA

da gentil e formosa bailarina NURORA MARTINS

GRACIOSÍSSIMO DESEMPENHO

em que tomam parte Juliette Soares, Nélina

Yernandes, Julia de Assunção, Antonio Gomes,

da Trindade, Santos Carneiro e mais artistas

NUMEROSO CORPO CORAL E DE BAILE

Surpreendentes cenários

Deslumbrantíssima guarda-roupa

Amanhã: O BOLO REI

CONFERÊNCIAS

## Curso popular de direito político

Na sede da Universidade, Livre, Praça Luís de Camões, 46, 2.ª, realiza amanhã, pelas 21 horas, a sua primeira lição do curso popular de Direito Político, o dr. sr. Rodrigues Migueis. O sumário dessa lição é o seguinte: Fim e método do curso. Direito; suas noções e divisões. Objecto do direito político. Noção do Estado; sua evolução.

## A condenação do português António Costa

### Triunfal que praticam o crime de submeter um louco à pena capital

A pena treme-me nas mãos ao saber que está em perigo a vida de António Costa. E' a maior monstruosidade, a maior infâmia condenada a última pena. Residia em Barcelona há largos anos tendo por profissão a vida de magarefe estando empregado numa casa onde sempre lhe observaram boa conduta.

Tinha relações na rua Conde Assalto com uma linda rapariga modesta. O crime efectuou-se quinze dias antes do casamento e a vítima foi a criada do patrão, mas não a noiva como anuncia um jornal desta cidade.

A Costa foi preso no trabalho horas depois do assassinato e nada viu, nem há provas concretas de que fosse ele. As botas que foram encontradas na rua Conde Assalto não se podem verificar se o sangue era de corpo humano. A Costa nega resolutamente que seja o autor e sem provas concretas é processado, ingressando na primeira galeria da cadeia celular de Barcelona. A impressão do seu encarceramento, a ignominia de que era objecto foram o motivo de perder as suas faculdades mentais.

No mês de Agosto um oficial de prisões X levou-me até junto dele mas antes disse-me: — Condenar este homem é a maior infâmia. Veja você, se é capaz por meio da imprensa fazer algo por ele. Está completamente maluco e só no manicomio é que está bem. Saio da quarta galeria acompanhado pelo oficial X, e fiquei tão impressionado ao vê-lo na 1.ª galeria, em sua cela, que chorei de dor. E' necessário não ter coração para condenar António Costa na desgraça em que se encontra.

Condenar a morte um homem doente, sem haver uma consulta médica, é uma monstruosidade, é um crime, e desta natureza se têm praticado muitos. Em Barcelona. O ministro dos Estrangeiros pediu a Afonso XIII a commutação da pena. Isto não basta. E' necessário uma consulta médica revisada de processos e exigir ao governo espanhol a responsabilidade e esclarecimento do dito crime. António Costa está na maior miséria, completamente abandonado e inocente. E' necessário que o governo português interceda com energia neste caso de humanidade em que justiça se deve fazer.

JOÃO MIRANDA OLIVEIRA

## Lolam depois de amanhã, segunda-feira o suplemento literário e ilustrado de "A Batalha"

### SUMARIO:

O Salão de Outono, por J. B.

Ecos da Semana, por F. C.

Camponês, odeia o álcool! por José Crespo, estudante de medicina.

Os contos do "Suplemento" — No tempo dos fígos, por Augusto Pinto.

A situação das crianças na actual sociedade (com gravuras).

Estética teatral — O personagem anti-pático, por Eduardo Frias.

A crítica teatral portuguesa, por Costa Correia.

Camões e D. Sebastião, por J. B.

O que todos devem saber (com gravuras).

Chico, Zecas & C.ª, (com gravuras).

## Criança morta por uma "camionette"

Pedem-nos os empregados dos correios que esclareçamos o que o carro que antecedeu atropelou o menor Luís Maria Coelho, era o automóvel do chefe das oficinas gerais dos Correios e Telégrafos e não a camionette que faz o serviço de ambulâncias, isto devido a ter sido atropelado de forma pouco agradável — o pessoal que seguia na dita camionette, quando ontem passava na rua do Ouro.

Também nos informam que Alfredo Fernandes, chauffeur do referido automóvel, se encontra muito contristado, por não ter possibilidade de compensar a família da vítima.

Disseram-nos também que na Direcção Geral dos Correios se encontra a quantia necessária para as despesas do funeral da criança.

E' nos gratar tornar público que o nosso camarada Carlos Maria Coelho, pai do pequeno atropelado, desistiu da queixa contra o referido chauffeur.

## Rodas "Ocas"

A melhor para esquerda. Chegou nova remessa. Digir pedidos a FRANCISCO P. LATA. Tebocaria ou Quilombo do Largo do Conde Barão, 55. Deitras: 601a, 550 fl...

## OS BOMBEIROS

O simulacro de incêndio realizado no largo do Município pelos bombeiros foi o único número das festas do centário de Camões que se destinou ao povo. Folgamos que ele se tivesse dado, pois raras vezes se incluem nos programas desses festejos patrióticos número que interessam ao público.

E' este agradado por ser demonstrativo da grande pericia dos bombeiros e por ser executado por uma corporação que goza das maiores simpatias pelo seu admirável espírito de sacrifício revelado sempre que se trate de salvar vidas humanas.

Os que assistiram ao belo espectáculo do simulacro de incêndio tributaram aos bombeiros uma manifestação que prova que é geralmente sentida a justiça que aqui lhes temos prestado.

## Os matadouros clandestinos

Existem há muito tempo matadouros clandestinos onde é abatida carne de animais doentes, carne imprópria para consumo, pois produz em quem a ingere graves perturbações e doenças. Nalguns talhos essa carne era aceite, pois sendo fornecida mais barata e vendida, como a outra, ao preço da tabela, dava uma maior margem de lucros.

Ontem, na rua do Garcia, 52, a Casca-leira foi descoberto um desses matadouros que funcionava numa cocheira, sendo o gado lá abatido de madrugada. Nesse matadouro foram apreendidos 155 quilos de carne póde que não houve tempo de vender ao público.

E' os outros matadouros?

## O assalto da ourivesaria Lory foi cometido por 2 operários alemães que se encontravam há 9 meses sem trabalho

### sem trabalho

O assalto malogrado cometido contra a ourivesaria Lory não foi, como à primeira vista parece e como se infere dos relatos dos jornais de grande circulação, uma tentativa de roubo banal, praticada por indivíduos que viviam de praticar factos dessa natureza. Os dois alemães que o tentaram não tinham, como é de uso dizer-se na polícia, cadastro por furto. Eram operários, ferralheiros um, vidreiro o outro, que andavam há 9 meses por Lisboa, procurando colocação. Esses 9 meses de inuteis esforços para conseguirem colocação, foram de cruciantes fomes, sofridas por eles e por suas mulheres.

Um uruguaiano de nome Julio Schapiro, que fazia em Lisboa uma vida de luxo, sabendo da situação de miséria em que eles se encontravam, procurou-os para lhes apresentar um plano de assalto à ourivesaria Lory e os meios para o realizarem. Arrastados pela miséria que sofriam, miséria de que compartilhavam suas mulheres, exasperados por 9 meses de inuteis esforços para conseguirem trabalho deixaram-se suggestionar.

Foi a miséria, a fome que sofriam que os arrastou ao assalto da ourivesaria. Ainda assim foi necessário aparecer um indivíduo para os arrastar à prática daquele acto.

O interprete Caetano Alberto Pinto de Vasconcelos veio a esta redacção declarar-nos que não foi o denunciante do uruguaiano Schapiro. Quem o mandou prender foi a mulher dum dos alemães que por não saber exprimir-se em português lhe pediu que transmitisse a um polícia a indicação para prender o Schapiro.

## OS QUE MORREM

### FUNERAIS

Realiza-se amanhã, pelas 13 horas, o funeral de Antero Augusto Pinto, saído do cortejo fúnebre do hospital de São José (Porta do Carro), para o cemitério do Alto de São João.

No Instituto de Medicina Legal, realizou-se ontem a autópsia de José Maria, residente no Alto dos Sete Moínhos pálio letra F, aquele trabalhador que, como noticiamos, caiu no dia 23 último de um andaime na Escola Machado Castro, na rua Saraiva de Carvalho, vindo a falecer horas depois no Banco do hospital de São José. A causa da morte foi fractura no crânio. O seu funeral efectua-se hoje pelas 15 horas.

Durante o espectáculo foi ontem acometido de doença súbita um actor da companhia de ópera francesa que em S. Carlos está representando.

Conduzido imediatamente ao Hospital de S. José, reconheceu-se ali estar já morto, pelo que o cadáver recolheu à morgue.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo "Povo Livre". — A fim de apreciar os trabalhos a discutir na próxima conferência de Lisboa, reúnem amanhã, às 14 horas, todos os componentes.

## Agremiações várias

Associação dos Jardins-Escolas. — João de Deus. — Reúne hoje, às 14 horas, a assembleia geral para tratar entre outros assuntos da reabertura do Jardim-Escola de Alcobaça.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa "A Economia Emancipadora". — Festeja amanhã o seu aniversário, realizando uma sessão solene às 13 horas.

## JULGAMENTO

Foi absolvido o bofetineiro Agostinho Silva

No 2.º distrito realizou-se o julgamento de Agostinho da Silva, aquele bofetineiro que, por ocasião da greve dos Empregados Telegrafos-Postais, disparou três tiros contra um seu camarada em legítima defesa. Agostinho da Silva foi absolvido.

## DENTES ARTIFICIAIS

a 12500. Extracções sem dor, a 12000. Consulta especial das 10 às 12. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

## MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

## TEATRO APOLO

HOJE E AMANHÃ

A NOTÁVEL PEÇA

## As Duas Orfãs

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Segunda-teira: récita do actor ALVARO BARRADAS

## ASSINEM

## Os Mistérios do Povo

HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 = HOJE

A's 14,30 (2 e meia)

Grandiosa "matinée"

NOTÁVEL SUCESSO DE TODOS OS ARTISTAS QUE COMPÕEM A

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

RICO & ALEX

OS AUTÊNTICOS REIS DA GARGALHADA

AMANHÃ

A's 14,30 (2 e meia)

Surpreendente "matinée"

BILHETES A VENDA

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### NO NACIONAL

Homenagem a José Ricardo

Foi brilhante a festa de homenagem efectuada no teatro Nacional, pelo motivo do cinquentário artístico do distinguíssimo actor José Ricardo, um dos sobreventos desse grupo notável de que foram altos ornamentos João Rosa, Augusto Rosa, Joaquim de Almeida e Ferreira da Silva.

Muita palma, entusiasmo febril acompanharam sempre essa consagração.

José Ricardo apresentou-se em várias facetas do seu talento, algumas bem opostas como as peças "O álcool", de Bento Mantua e a comédia burlesca "Ingles sem mestre". José Ricardo que não perdemos uma das suas grandes qualidades cénicas, arrastou do público uma tempestade de aplausos. Os outros intérpretes desta peça deram uma valiosa contribuição ao desempenho e injusto seria destacar qualquer deles, tam correctamente todos se houveram.

No acto de *soirée*, recitaram os artistas Ilda Stichini, Henrique de Albuquerque, Nascimento Fernandes, Rafael Marques, Luis Pinto, Gastão Alves da Cunha e Calazans, tendo o homenageado dito alguns monólogos célebres na sua carreira de actor.

No acto de homenagem e no banquete que se seguiram por fim, usaram da palavra Luis Pinto, António Ferro, André Brum, Lino Ferreira, Santos Tavares, Lima de Oliveira, Mário Duarte, Nascimento Fernandes, Matos Sequeira, o sinário desta notícia e ainda outras pessoas, tendo todos acentuado o grande valor de José Ricardo.

O menu do banquete é um interessante trabalho do caricaturista Amarelle, sendo também muito apreciável a separata-programa que a revista *De Teatro* fez distribuir e em que se insere o programa em que José Ricardo figura ainda na idade de 13 anos.

Como nota discordante só há a mencionar a ausência de alguns artistas e dramaturgos, cuja falta deve ser apontada com desgosto...

NOTÍCIAS

Entrou em ensaio no Apolo a revista *Alma Real* de Armando Ferreira e António Torres que vai ser dada por sessões. Seguir-se-á a revista *Três Luros* dos autores Luis de Aguiar, Xavier de Aguiar e Lourenço Rodrigues.

## Recêmbles

São dois e magníficos os espectáculos que hoje se realizam no Coliseu dos Recreios: um, em matineu e outro à noite, ambos com um delicioso e variado programa em que estão incluídos os melhores e mais interessantes trabalhos da grande companhia de circo.

Em vista do sucesso alcançado pela peça *"As Duas Orfãs"* de que ontem fez repôr a companhia do Apolo, a empresa daquela casa de espectáculo deliberou levá-la a scena ainda hoje e amanhã.







# A BATALHA

As classes marítimas afirmarão a sua consciência comparando no comício que a Federação Marítima hoje promove, no Cais do Sodré, às 10 horas.



## Encerrou-se hoje o inquérito de 'A Batalha'

As últimas respostas recebidas corroboram os absurdos e os erros em que se baseia a sociedade atual

Encerra-se hoje o nosso inquérito, como antecedentemente anunciamos. Os sindicatos que até ao seu encerramento não enviaram as suas respostas, podem fazê-lo, de hoje em diante, directamente para a C. G. T.

### Alhandra

Do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Alhandra recebemos a seguinte resposta:

#### Trabalhos por conta do Estado:

1.º—Reparar as estradas nacionais e distritais de Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira e Alverca do Ribatejo.

2.º—Edificação de um bairro operário.

#### Trabalhos por conta do Município:

1.º—Reparar as ruas da vila.

2.º—Construir urinóis e sentinas públicas.

3.º—Construir um marco fontenário e um lavadouro público.

4.º—Reparar o cais desta vila.

5.º—Obrigar os proprietários a mandar fazer as reparações convenientes nos seus prédios.

### Abrantes

Recebemos de Abrantes a seguinte comunicação:

#### Trabalhos por conta do Município:

1.º—Construção dum mercado público, convenientemente resguardado.

2.º—Edificação dum edifício escolar.

3.º—Acabamento da escola de São João, e entrega ao ensino primário geral.

4.º—Construção de edifícios escolares nas freguesias que os não possuem.

5.º—Reparação dos existentes.

6.º—Construção dum balneário.

7.º—Construção dum lavadouro público.

8.º—Construção duma cobertura no antigo lavadouro do Val das Rãs, que há séculos pertence ao povo.

9.º—Construção de uma estrada para São Facundo.

10.º—Construção de uma estrada da aldeia do Mato a Pucaria.

#### Trabalhos por conta do Estado:

1.º—Construção da estrada que liga Bemposta a Ponte de Sôr.

2.º—Conclusão da estrada que liga este concelho ao da Chamusca.

3.º—Reparação da estrada que liga Abrantes ao Sardoal.

4.º—Reparação da estrada que liga a estação do caminho de ferro.

5.º—Construção de uma muralha no cais do Rocio e a dragagem no Tejo.

### Rurais de Vila Viçosa

Recebemos a seguinte resposta do Sindicato dos Rurais de Vila Viçosa:

#### Trabalhos por conta do Estado:

1.º—Reparação das estradas de macadam de Borba, Alandroal e Beja, que se encontram intransitáveis.

2.º—Construção do ramal ferroviário para Fátima, que está projectado há mais de 15 anos.

#### Trabalhos por conta do Município:

1.º—Acabamento da canalisação.

2.º—Construção de urinóis e sentinas públicas.

3.º—Obrigar os proprietários a alugar as casas que por capricho se encontram cerradas.

#### Trabalhos agrícolas:

1.º—Cultivo obrigatório, por meio de sementeiras, de trigo, de todos os terrenos que há mais de quatro anos não são semeados.

## Casas Económicas da Ajuda

A Bolsa de Trabalho da Federação da Construção Civil enviou-nos o seguinte comunicado:

"Tendo a comissão que há tempos foi nomeada nas obras das Casas Económicas da Ajuda para tratar de vários assuntos referentes à mesma, feito constar que a ela se deve o desaparecimento das dificuldades para o levantamento da verba de 3.000 contos para o prosseguimento das obras referidas, este organismo declara ser menos verdadeira tal afirmação, pois a Bolsa de Trabalho e Sindicato da Construção Civil se devem as demarches junto do ministro do Comércio, Direcção da Caixa Geral de Depósitos, Sr. Ortigão Peres, director da contabilidade do ministério do Comércio, engenheiro dos mesmos trabalhos e outras entidades que superintendem no assunto, demarches que conseguiram o resultado que a supramencionada comissão afirma dever-se ao seu esforço.

"Mais declara a Bolsa de Trabalho que da acção da comissão em referência nenhum benefício tem resultado para o operariado das obras das Casas Económicas da Ajuda, visto que ela apenas se tem limitado há um ano a receber os seus honorários do Estado."

Ler o Suplemento de A BATALHA às segundas-feiras



## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Realiza-se hoje, às 10 horas, no Cais do Sodré o comício promovido pela Federação Marítima

Todas as classes operárias, mais ou menos afectadas pelos horrores da crise de trabalho, têm realizado grandiosas manifestações onde se demarcou a sua posição em face do momento problema.

As classes marítimas, com uma percentagem de *chomeurs* superior a 70 p. c., vai também marcar a atitude que deve seguir num grandioso comício, que a Federação Marítima promove hoje, às 10 horas, no Cais do Sodré.

Escarcéar a importância deste acontecimento é repetir o que temos afirmado.

E o operariado só terá contribuído com o seu esforço, só poderá afirmar a disposição de lutar sem cessar para que termine esta situação tomando parte no seu máximo número nestas manifestações, emprestando-lhes o vigor e a coesão que as torne em grandiosas.

Por isso, a maior afirmação que as classes marítimas podem hoje produzir está na sua participação no comício, a fim de que os poderes constituídos verifiquem que nessa magna assembleia se exterioriza o sentir de alguns milhares de trabalhadores, que é forçoso atender e respeitar.

E os trabalhadores doutros mistérios associando-se ao seu gesto manifestarão a sua solidariedade e o seu protesto contra a crise.

As Associações dos Descarregadores de Mar e Terra e dos Trabalhadores de Limpeza e Pinturas dos Navios do Porto de Lisboa convidam os seus associados a comparecerem neste comício.

Igual convite é feito pelo Núcleo Revolucionário de Propaganda e Educação Sindicalista.

### Construção Civil de Aveiro

AVEIRO, 28.—Verificando-se uma enorme crise de trabalho na indústria da construção civil, que já atingiu dezenas de operários, foram os trabalhadores da dita indústria convidados a reunir na Associação da Construção Civil, a fim de estudar a forma de resolver a crise. Uma vez reunidos constata-se que bem poucos prestam atenção à sua situação, sendo resolvido que se oficiasse à Federação de Indústria, à Câmara Municipal de Aveiro e governador civil. A câmara respondeu que resolveria a questão se o governo autorizasse um crédito e o governador que ia comunicar o caso ao governo. —E.

### Marítimos de Faro—A capitania contra os pescadores

FARO, 29.—Está-se manifestando uma grande crise na classe piscatória, pois há dois meses que não podem sair barcos para a pesca do mar alto.

Para mais agravar a situação desta classe a capitania lançou um imposto sobre os barcos encalhados para limpar, até mesmo sobre os mais pequenos, que dois homens transportam para onde querem.

Além dessa determinação pouco razoável pretende que se tire licença para a apunha de marisco, coisa que em parte alguma se faz. —E.

### O proletariado de Faro toma resoluções importantes

FARO, 26.—No dia 23 realizou-se uma sessão pública de protesto contra a crise de trabalho e baixa de salários.

Erão 20 horas quando o presidente abriu a sessão. Em seguida são lidas as credenciais dos organismos que se fizeram representar nesta sessão: corticeiros, fabricantes de calçado, construção civil, marítimos, trabalhadores de adegas, de vinhos, comitê de propaganda no sul da federação de calçado, núcleo da juventude sindicalista, federação dos trabalhadores marítimos e federação das juventudes sindicalistas.

Usa da palavra o delegado dos corticeiros que condena asperamente a atitude dos exploradores do povo, condenando também o indiferentismo do povo trabalhador, que prefere a taberna ao sindicato, contribuindo para que ainda sejam mais explorados.

Informa que brevemente a sua classe se encontrará sem trabalho devido à atitude dos industriais, que pretendem reduzir os salários, mas confia que a classe saberá reagir.

Fala o secretário geral da Federação das Juventudes Sindicalistas que combate a actual sociedade pelos seus crimes, condenando o desprezo que os trabalhadores lançam aos seus organismos, diz que a crise de trabalho não é devido ao câmbio, mas a patifaria dos industriais e comerciantes. Fala da solidariedade que deve haver entre todos os seres humanos, e apresenta, como exemplo, um gesto de solidariedade dos marítimos que fazendo uma subscrição para o funeral dum seu camarada, o dinheiro que sobrou entregaram-no ao Núcleo da Juventude Sindicalista para estes comprarem livros para se educarem.

José de Almeida, delegado da Federação Marítima, afirma que não há crise de trabalho, mas sim crise da falta de carácter da burguesia. E para o provar diz que no último congresso da Patronal foi resolvido exterminar a organização operária, sendo portanto um plano terrível da patronal e mais nada. Por isso todos os trabalhadores devem-se unir e formar uma barreira para se desafiarem com a patronal.

O delegado dos marítimos de Faro diz o que a sua classe tem sido vexada, e que todos os marítimos devem organizar-se dentro do seu sindicato.

Salvador Lanego, da Federação Marítima, considera o actual momento muito grave, tendo que ser resolvido inergicamente o assunto.

Se os trabalhadores aceitarem a baixa de salários, prossegue, cometem um crime, pois que não há razão para os salários serem diminuídos.

Apela para que todos os presentes com-

pareçam na terça-feira à conferência promovida pelo núcleo da Juventude Sindicalista.

E' aprovada por aclamação uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Reclamar das autoridades competentes a imediata solução da crise de trabalho, fazendo com que o patronato desenvolva as suas indústrias, tais como construção civil, marítima, etc;

2.º Que até resolução desta questão, nenhum trabalhador se ofereça ao patronato por salários mais baixos;

3.º Que para maior facilidade do inquérito a fazer por esta União, todos os trabalhadores que se encontram desempregados se inscrevam no seu boletim;

4.º Que sejam abolidos todos os impostos e contribuições que actualmente recaem directamente nos trabalhadores, especialmente os marítimos, pois a pesar de serem produtores, não são tidos pelas entidades governamentais como tal, fazendo-lhes pagar impostos que além de serem exagerados são duma injustiça flagrante;

5.º Que esta moção seja entregue à autoridade superior desta cidade aguardando-se a sua resposta para depois desta ser dada para conhecimento às classes, por intermédio de uma nova sessão ou comício.

Usaram ainda da palavra o delegado do comitê de propaganda no sul da Federação de Calçado, dos Manufatores de Calçado e outros, terminando a sessão aos vivas à C. G. T., A Batalha, etc. —C.

### Uma sessão de protesto nos rurais de Cano

CANO, 26.—Realizou-se na Associação dos Rurais e com a representação dos rurais de Souz e Ervedal, uma sessão de protesto contra a crise de trabalho e baixa de salários.

Presidiu Joaquim António Gomes, secretariado por Joaquim António Carrilho e António Jacinto.

Usa em primeiro lugar da palavra António Jacinto Dias que se refere à inconsciência de alguns trabalhadores para com a organização, tendo palavras de duro combate para esse facto.

João Silva combate o capitalismo a quem acusa de causador da crise de trabalho.

Ataca os reaccionários e aconselha os presentes a não confiarem nas suas patraíñas.

Francisco Mendes Raposo alude aos efeitos perniciosos do alcoolismo que tem obliterado as faculdades dos trabalhadores, ao ponto de desprezarem o seu sindicato.

Joaquim António Carrilho verbera indignadamente as autoridades pelo consentimento das proceções que vêm de realizar-se, que só têm contribuído para o embotamento do povo.

Augusto Caldeirinha refere-se aos preconceitos religiosos que ainda manietam o operariado.

Ocupa-se da crise de trabalho combatendo as «forças vivas», suas principais causadoras.

Joaquim Barreira escarpelisa a nefasta acção da burguesia perante o problema da crise de trabalho.

Albino Coelho, num rápido discurso, refere-se à pouca combatividade do operariado para com a crise de trabalho.

Francisco A. Chancel, dos rurais de Ervedal, saudou os trabalhadores presentes incitando a sistematicamente se defenderem da crise de trabalho.

José Gomes Barradas combate a burguesia pelos seus crimes, referindo-se, a propósito, às vítimas da reacção internacional.

Por último foi resolvido oficiar ao presidente do ministério protestando contra a falta de respeito à liberdade de reunião; ao ministro da América, em Portugal, protestando contra a condenação de Sacco e Vanzetti.

Foi aberta uma quele a favor da vítima de António Dias Bengala que rendeu 15\$15.

A sessão foi encerrada aos vivas à «Batalha» e C. G. T. —E.

### Federação dos Empregados no Comércio

Este organismo convide todos os sindicatos a quem enviou a circular sobre a crise de trabalho, a responderem o mais breve possível, a fim de poder elaborar o trabalho sobre crise.

### Legislação social

#### Comissão de compilação

Deve ficar definitivamente aprovado na próxima semana o novo regulamento sobre o horário de trabalho, elaborado pela comissão de compilação.

A seguir entrar-se-á na discussão dum novo regulamento à lei do descanso semanal, devendo os delegados que representam a Federação dos Empregados no Comércio opinar para que ao mesmo seja dada a função domínica de concordância com a tese «Descanso Dominical» aprovada no VIII Congresso dos Empregados no Comércio efectuado no Porto.

Independente destes trabalhos a Junta Sul vai enviar a todos os sindicatos circulares convidando-os a movimentarem-se junto da comissão ou do ministério do Trabalho pela adopção da «Tese».

A junta elaborará igualmente uma representação consubstanciando estes pontos de vista e que será entregue às entidades oficiais respectivas.

### Secção telegráfica

#### Federações

EMPREGADOS NO COMERCIO

Sindicato de Elvas.—Recebemos 48\$67, de cotiza-ção federal.—Pelo correto seguim os boletins.

Sindicato de Extremoz.—Informem a Federação do que desejam.

RURAL

Sindicato de Souz.—Acusamos recebida a importância 2\$885 respectante ao vosso débito.

Rio de G. —Idem.—Idem.—2\$800.

Daria.—Idem.—22\$10.

Castro Simões

RELOJOEIRO

RUA DO CAPELÃO, 40, 2.º D.

## MOVIMENTO JUVENIL

### Reorganiza-se o Núcleo de Vila Real de Santo António

### Perseguição ao delegado da Federação Juvenil

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 28.—Em virtude de se encontrar nesta localidade um delegado da Federação das Juventudes Sindicalistas, realizou-se hoje uma sessão de propaganda juvenil.

Presidiu Armando Ferreira, secretariado por António Sancho e João Gonçalves Benxina. Perante uma assistência numerosa, e depois dum exortação do presidente, usa da palavra Manuel Viegas Carrascao, delegado da Federação Juvenil, em propaganda no Algarve e Alentejo.

O orador, inicia o seu discurso, lamentando a apatia em que se encontra o operariado de Vila Real de Santo António no que respeita a organização sindical; historia a seguir a origem das Juventudes Sindicalistas, desafiando a atmosfera terrorista que sobre as mesmas reinava e que fazia com que os jovens se afastassem dos N. J. S.

Combate com energia o militarismo citando a degradação moral a que está sujeito o jovem proletário uma vez na caserna.

Estranha, também o orador, que na sessão não se encontrem algumas mulheres, fazendo a propósito a apologeta de que as mulheres devem sempre que possam comparecer nos sindicatos e nos núcleos de juventudes sindicalistas.

Verbera, todos os crimes da burguesia citando, a propósito, alguns actos praticados pelos raios de Vila Real. Em seguida faz um vibrante apelo à mocidade para que ingresse no Núcleo de Juventude Sindicalista e a todo o proletariado para que robusteja a sua organização sindical.

Com grande cópia de argumentos demonstra que A Batalha é o único defensor dos oprimidos, razão porque todos os proletários a deverão ler, desprezando O Século e o Diário de Notícias órgãos do capitalismo. Ouvem-se muitos vivas à Federação das Juventudes Sindicalistas à Confederação Geral do Trabalho e à Batalha.

Em seguida usa da palavra Armando Ferreira que corroborando as palavras do delegado da F. J. S., põe a nu a situação degradante em que se encontram os proletários de Vila Real de Santo António, e apela também para que todos ingressem nos seus sindicatos e na Juventude Sindicalista.

A comissão reorganizadora deste Núcleo ficou composta por: Augusto Fernandes, Manuel Teixeira, Gregório Alves, José do Amaral Júnior e Manuel Ferreira.

Apareceram junto da porta da associação dos Solidários, onde se realizou a sessão, e já quando aquela se encontrava fechada alguns guardas republicanos e policia acompanhados de um cavalleiro à paisana perguntando pelo delegado da F. J. S. Como, porém, o não encontrassem andaram pelas ruas, quais cães rafeiros, à procura do dono e mordendo com os seus insulantes roezes em todas as criaturas que encontravam.

E a perseguição desses foi a tal ponto que o delegado da F. J. S., não pôde sequer pernoitar no hotel que lhe estava destinado.

A estação do caminho de ferro também estava vigiada para que o delegado da F. J. S. fosse preso, não o conseguiram, felizmente. —E.

### SOLIDARIEDADE

«Hoje definitivamente que se effectua a festa em homenagem ao nosso camarada José Ribeiro que há longo tempo se encontra enfermo com uma perizosa doença».

#### PROGRAMA

O ESCRAVO, drama em 1 acto, um com curso de legado. De carácter social e vários cantos por distintos amadores da Canção Nacional.

Esta festa, que promete ser bastante concorrida, effectua-se no Salão de Festas da Construção Civil, Calçada do Combro, 38A, 2.º.

### O ATENTADO DA COVILHÃ

### As insidias da imprensa

Do manifesto distribuído em 27 do corrente, na Covilhã, pelo sindicato têxtil, a propósito das insidias lançadas contra os organismos operários pelos periódicos locais «Notícias da Covilhã» e «O Raio», recontamos os períodos a seguir:

«...principiaremos por afirmar que se o «Notícias» fosse de facto um jornal defensor das doutrinas de Cristo seria mais escrupulosos ao narrar os acontecimentos do último sábado. Mas como se diz católico apenas para satisfazer fins inconfessáveis, não teve repugnância em afirmar que na Casa do Povo se forjam atentados.

Ora isto é uma infâmia!

Podemos afirmar, sem contestação, que se há colectividades na Covilhã que lutam à luz clara do dia as classes operárias, que têm os seus organismos instalados na Casa do Povo, são aquelas que mais franqueza e lealdade têm nos seus processos de luta, pois que as suas deliberações são sempre tomadas em reuniões públicas, quantas vezes até na presença dos seus próprios inimigos».

«Quer isto dizer que apoiamos o atentado, de se facto houve, contra o sr. Catalão? Não. E não porque estamos convencidos que não é com a morte de um homem que a nossa causa se soluciona e também porque temos muito respeito pela vida humana».

«Fiquem portanto sabendo os do «Notícias» que se não apoiamos um atentado contra um indivíduo também e com maior razão não podemos ficar silenciosos em presença do atentado que se vem praticando contra uma grande parte da população da Covilhã, entre a qual há muitas crianças».

### LER E ASSINAR

### Os Mistérios do Povo

### Casa dos Trabalhadores do Porto

#### O relatório da Comissão Central

A Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores do Porto, eleita na Conferência Inter-Sindical realizada naquela cidade em 1920, acaba de publicar em folheto o seu relatório e respectivas contas, que fez distribuir pelos sindicatos, jornais operários e militantes, dando assim e por fim o seu mandato.

Expõe a referida comissão os motivos porque não lhe foi possível maior êxito na sua missão neste trecho que do relatório recontamos:

«Queríamos não fazer a mais leve referência ao nosso trabalho, se a originalidade dos factos nos não impelisse a tal; pois não é hábito nosso reivindicar louvaiminas, ou colher louros com que se costumam enfeitar os homens, quando por simples snobismo se lançam numa tarefa mais ou menos espinhosa.

Apresentamos o nosso relatório pretendendo registar nele algumas palavras que sintetizem o nosso mais profundo desgosto, por termos destruído uma das nossas mais caras aspirações e de toda a organização local. Por essa aspiração lutamos enquanto pudemos, mas ao cabo de algum tempo de trabalho insano, fomos vencidos pela inconsciência de uns, pela má fé de outros, e ainda pelo excesso de revolucionarismo... «A» diable de outros». Evidentemente que não pretendemos atingir de um modo geral todos os militantes; pois que entre eles encontramos também camaradas dedicadíssimos, trabalhadores encançáveis que. Fiéis às suas tradições revolucionárias e organizadoras sempre nos ajudaram com todo o denodo e dedicação pela causa.

Para esses vai todo o profundo reconhecimento, e todo o nosso preito de solidariedade».

Como o relatório saiu com algumas grafias a mesma comissão pede-nos para elucidar os interessados que no mapa geral e na verba de despeza com o festival do Palácio de Cristal deve lêr-se 3.968\$94, e não 3.068\$94. A receita foi portanto de 26.296\$94 e os despeza de 25.840\$08, havendo um saldo em poder do tesoureiro na importância de 456\$86.

Os documentos referentes às verbas escrituradas encontram-se à disposição dos interessados para serem consultados, quando deles necessitarem.

### SOLIDARIEDADE

#### A favor de «A Comuna» e da Editorial da U. A. P.

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no Salão da Construção Civil, uma grande festa cujo produto se destina em partes iguais a adquirir material tipográfico para o semanário anarquista A Comuna e para a Editorial da União Anarquista Portuguesa.

O programa é o seguinte: Conferência por Cristiano de Carvalho, sob o tema: «A questão social e o preconceito finalista»; espectáculo pela Escola de Arte de Representação, que levará a scena «Amanhã»; apresentação dos «Degenerados», pelo grupo dramático «Os choros».

Abrihanta a festa um distinto grupo musical.

#### A favor de Carlos Costa

Realiza-se, amanhã, pelas 21 horas, no Centro Socialista, rua do Bemfornoso, 150, 1.º, uma recita a favor do operário municipal Carlos Costa que há longos meses se encontra enfermo e impossibilitado de trabalhar.

Do programa consta a representação da peça «Furtar», um acto de variedades, ventríloquia por Carlos Baptista e canções sociais.

Quem tenha bilhetes em seu poder deve prestar contas dos mesmos hoje, durante a tarde e a noite, na sede do sindicato dos operários municipais e amanhã no local da festa.

Os bilhetes que restam poderão ser adquiridos no local e dia do espectáculo.

#### A favor de Alberto Tavares

No Sindicato Unico Metalúrgico e promovida por uma comissão deste organismo realiza-se amanhã, às 15 horas, uma grandiosa festa em favor do militante metalúrgico Alberto Tavares, vítima da reacção de Torres Vedras.

A festa que está despertando grande interesse na respectiva classe, tem o seguinte programa: Variações de fado pelo distinto guitarrista Agostinho da Silva e seu filho; exibição do distinto ventríloquo português Carlos Baptista; canção nacional, por diversos propagadores do Fado: Carlos Ferreira (o Carlinhos), Narciso Ramos, Paulo Silva, José Policia, Vitorino Luis, José de Brito, Raúl Rang, Artur do Intendente, Raúl Jacob; tocadores: Jacinto A. dos Santos e José Lima; cantadores: Artur Pina, Joaquim Pregs, António de Almeida, António Passos e Ventura Barros; poesias, monologos e cançonetes pela distinta amadora Ema de Abreu e diversos.

Abrihanta esta festa o aplaudido grupo musical «Os Bichinhos».

### A greve da navegação na Austrália

SINDEY, 30.—Terminou a greve dos marítimos australianos, tendo levantado ferro já muitos navios. —(R.)

### FESTAS ASSOCIATIVAS

### Inauguração da bandeira dos operários litógrafos e anexos

Para a inauguração da sua bandeira sindical realizam amanhã pelas 14 horas uma sessão solene os operários litógrafos e anexos, devendo usar da palavra nessa sessão delegados da U. S. O., C. G. T. e Federação do Livro e do Jornal e assim como outros delegados de vários organismos operários. A comissão administrativa do sindicato dos litógrafos convide os vários sindicatos de Lisboa a fazerem-se representar nesta sessão. Convida também a família litográfica a assistir a esta sessão solene, demonstrando assim que a família litográfica esta unida neste momento para resistir aos desígnios do patronato.

## Vida Sindical

### U. S. O. Comissão Administrativa

Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas.

#### COMUNICAÇÕES

**Condutores de Carroças.**—Reuniu a Comissão Administrativa, constatando a não comparecimento do secretário geral, que vem demonstrando não se preocupar com a vida da Associação, e que se deve a vários componentes não terem cumprido os seus deveres o indiferentismo da classe pelo seu sindicato. Deve muito brevemente realizar-se uma assembleia geral para tratar desse e outros assuntos.

**S. U. Metalúrgico.**—Reuniu a Comissão Administrativa que resolveu retribuir as felicitações do S. U. Metalúrgico do Porto. Aprovou 17 novos sócios, deliberando reorganizar a sua biblioteca, fazendo um apelo a todos os que queiram ofertar-lhe livros.

**Conselho Técnico.**—Reuniu, aproveitando a acta da reunião anterior, ocupou-se da situação dos desempregados verificando que só na 2.ª feira a comissão será recebida pelo ministro do Trabalho, nomeando Henrique Firme e João Moraes para junto com os mesmos tratar do assunto. Resolveu convocar uma reunião na próxima quinta-feira do pessoal da P. V. L. e nomeou José Rosa Junior para facilitar a colaboração da U. P. Portuguesa que brevemente porá a funcionar a sua secção neste Sindicato. Tomou conhecimento de que os fundadores da casa Norberto vão depois das cinco horas, trabalhar para a casa Bruno Janze, resolvendo levar o caso para a reunião dos desempregados. E' lido e aprovado na generalidade o regulamento do Conselho Técnico, ficando para discutir na especialidade na próxima quarta-feira.

**Marinheiros e Moços.**—Reuniu a assembleia geral para apreciar o relatório de contas do ano de 1924, o qual foi aprovado. Nomeou uma comissão de melhoramentos que ficou composta por: José Maria Rodrigues, Vitorino Ferreira, Francisco dos Santos, Henrique Martins Pereira e Carlos Martins.

**Sindicato dos Profissionais da Imprensa.**—A direcção ocupou-se da possibilidade de do Sindicato ter uma instalação condigna, ficando os directores incumbidos de trazer à próxima sessão trabalhos atinentes a realizar a velha aspiração da classe de possuir uma sede com as indispensáveis condições de conforto e os necessários elementos para o trabalho profissional. Enquanto o Sindicato não estiver definitivamente instalado, a sala de sessões será adaptada a gabinete de trabalho e de leitura, onde os sócios poderão ler jornais, revistas, escrever os seus artigos ou notícias, etc. Para realizar conferências, da série que o Sindicato vai promover, foi resolvido convidar algumas das figuras das letras e do jornalismo, entre elas os srs. dr. Brito Camacho, dr. Cunha e Costa, dr. Magalhães Lima, dr. Trindade Coelho, dr. Campos Lima, Fernando de Sousa, Raúl Brandão, Mayer Garçon, Carlos Rates, dr. Joaquim Manso, Emílio Costa, etc.

#### CONVOCAÇÕES

**REUNEM HOJE:**

**Confeiteiros, Pasteleiros e Chocoleiros.**—Pelas 20 horas, os cobradores.

#### PARA DIAS PRÓXIMOS:

**Liga dos Officiais da Marinha Mercante.**—Reuniu a assembleia geral extraordinária tendo entre outros trabalhos, tratado da alteração aos estatutos da Liga; admissão como sócios da Liga aos praticantes sem número limitado de «derrotas»; aumento de pensão aos sócios inabilitados, etc., tendo a sessão ficado suspensa e devendo continuar amanhã, às 14 horas.

**Sindicato Unico Metalúrgico.**—Reúne extraordinariamente a comissão administrativa, na segunda-feira, pelas 20 horas